



AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

A CONSTRUÇÃO EM 2023

PERSPETIVAS PARA 2024



Fevereiro de 2024

Serviços de Economia e Fiscalidade



Índice

1. A ECONOMIA PORTUGUESA	2
2. A CONSTRUÇÃO EM 2023	5
2.1. Habitação	7
2.2. Não Residencial	10
2.3. Engenharia Civil	11
3. PERSPETIVAS PARA 2024	12
3.1. Habitação	14
3.2. Não Residencial	16
3.3. Engenharia Civil	17



1. A ECONOMIA PORTUGUESA

Em termos internacionais verificou-se, em 2023, um agravamento da instabilidade geopolítica global pelo efeito conjugado da continuação da guerra na Ucrânia, do aumento da tensão entre os EUA e a China e da crise no Médio Oriente. A turbulência geopolítica repercute-se desfavoravelmente nas expectativas dos agentes económicos, na evolução dos mercados financeiros e no comércio internacional.

Por outro lado, a redução da inflação mundial foi acompanhada por um aumento das taxas de juro internacionais, o que se repercute desfavoravelmente no investimento e numa redução do poder de compra das famílias endividadadas.

Em termos nacionais, a economia portuguesa cresceu 6,8%, em 2022 e 2,3% em 2023, de acordo com a estimativa rápida divulgada pelo INE.

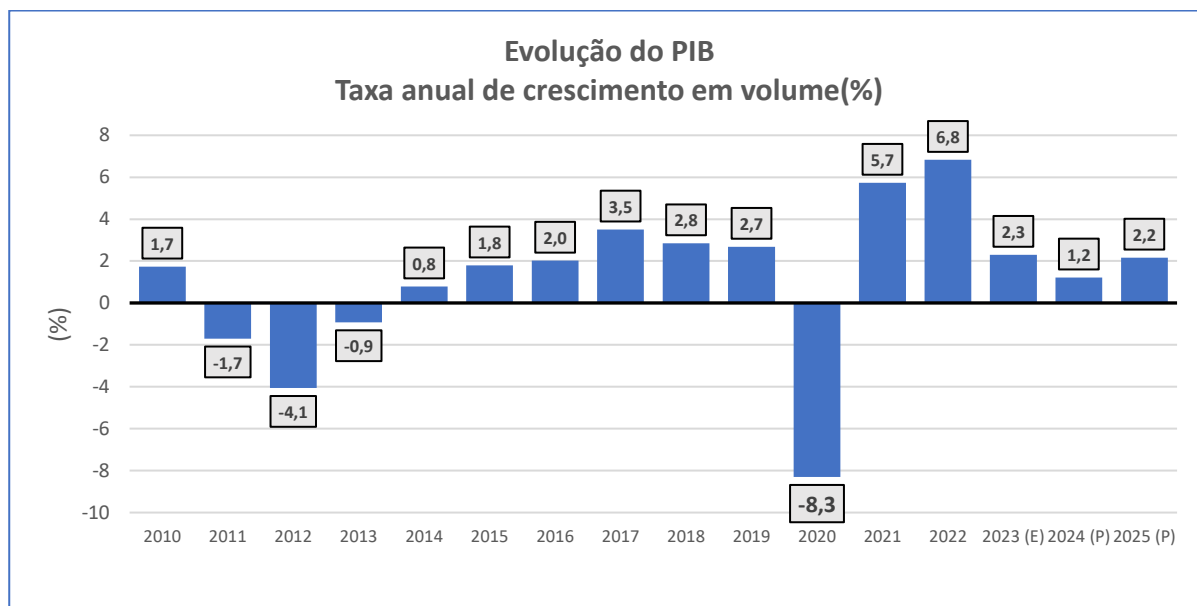
Em 2023 todas as componentes do PIB registaram comportamentos positivos, se bem que mais moderados do que no ano anterior. De facto, com destaque, de acordo com as previsões do Banco de Portugal divulgadas em dezembro de 2023, para o crescimento anual das exportações, +4,3%, face a um acréscimo anual das importações de 1,3%, um diferencial favorável ao crescimento da economia portuguesa.

Igualmente positivo, mas bem mais moderado do que em 2022 foi o comportamento do consumo privado, o qual deverá ter crescido 1,0% em 2023, após um acréscimo de 5,6% no ano anterior. Igualmente menos intensa foi a evolução da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) que apenas terá crescido 0,9% em termos reais (que se segue à evolução de +3,0% apurada em 2022).

Ainda de acordo com as previsões divulgadas pelo Banco de Portugal, a economia portuguesa deverá continuar a crescer nos próximos anos, embora de forma moderada, com crescimentos do PIB de +1,2% em 2024, de +2,2% em 2025 e de +2,0% em 2026.

Em linha com a evolução positiva do PIB, o mercado de trabalho registou uma evolução favorável ao longo de 2023, de acordo com os dados do INE. assim, o emprego total da economia cresceu 1,6% face ao ano anterior embora a taxa de desemprego tenha subido de 6,1% para 6,5%.

Em termos absolutos, contabilizaram-se em média, 4.979 mil trabalhadores (+76 mil do que no ano anterior) e 347 mil desempregados (+31 mil do que em 2022).



Fontes: INE, Banco de Portugal (E) – Estimativa (P) – Previsão

Até dezembro de 2023, o stock acumulado de crédito bancário concedido à totalidade das empresas registou um decréscimo homólogo de -2,6%, de acordo com os dados divulgados pelo Banco de Portugal, situando-se o montante global do crédito concedido em 73,4 mil milhões de euros no final desse mês.

No que concerne às empresas do setor da construção, os dados apontam para uma redução menos intensa do que o total, com o valor registado em dezembro a decair 0,8% face ao mês homólogo de 2022, mantendo-se o seu montante próximo dos 6,3 mil milhões de euros.

Relativamente ao crédito de cobrança duvidosa, o seu montante manteve a tendência de redução que já vinha descrevendo anteriormente. Em dezembro de 2023 e em termos homólogos, a variação era de -5% em relação ao total de crédito malparado do total das empresas e de -26% no caso do crédito de cobrança duvidosa relativo ao setor da construção. Nesse mês, este montante rondava os 256 milhões de euros e pesava cerca de 4,1% do crédito concedido ao setor, longe do pico de 35,5% atingidos em outubro de 2016.

Em setembro de 2023, o **nível de endividamento da economia portuguesa** era significativamente inferior ao apurado no mesmo mês de 2022, tendo vindo a diminuir ao longo de todo o ano.



Assim, em setembro de 2023, o endividamento do setor público não financeiro desceu mais de 10 p.p. face ao mesmo mês do ano anterior, representando 140,3% do PIB (151,1% em setembro de 2022). Ainda em setembro de 2023, o endividamento das empresas privadas equivalia a 113,4% do PIB e o endividamento dos particulares a 57,4% do PIB nacional. Em setembro de 2022, estes dois últimos rácios eram, respetivamente, de 125,8% e de 63,8%. Como consequência, em termos globais, o **endividamento total do setor não financeiro era de 311,0% do PIB nacional, em setembro de 2023**, quase 30 p.p. abaixo dos 340,7% apurados em setembro de 2022.

O número total de insolvências de empresas aumentou, de forma significativa em 2023, com 1.970 empresas a declarar insolvência, face a 1.673 no ano anterior, o que traduz um crescimento de 17,8%. Ainda mais intenso foi o acréscimo do número de insolvências de empresas do setor da construção as quais subiram de 214 em 2022 para 277 em 2023, traduzindo um aumento de 29,4%.

Relativamente à variação dos preços, um dos problemas que se manteve ao longo do ano, tanto junto das famílias como das empresas, assistiu-se a um significativo aumento em 2023, se bem que mais moderado do que no ano anterior, com a variação do índice de preços no consumidor a situar-se em +4,3% (após +7,8% em 2022).

PREVISÕES PARA A ECONOMIA PORTUGUESA

TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL EM VOLUME (%)

	2022	2023 (E)		2024 (P)
	INE	INE	Banco de Portugal	Banco de Portugal
PIB	6,8	2,3 (b)	2,1	1,2
Investimento (FBCF)	3,0	2,1	0,9	2,4
IHPC (%) (*)	7,8	4,3	5,3	2,9
Construção (%) (a)	3,4	3,4		3,0

(E) – Estimativa; (P) - Previsão

Fontes: Banco de Portugal (Bol. Económico – dezembro de 2023); INE (Contas Nac. Trim. –III Trim 2023); AICCOPN

Evolução do Valor Bruto de Produção da Construção – AICCOPN

(a) INE (Estimativa rápida do PIB do 4º trim/2023)

(*) variação do IPC – Portugal/Total, no caso dos dados do INE



2. A CONSTRUÇÃO EM 2023

Produção do setor da Construção cresce 3,4% em 2023.

As estimativas elaboradas relativas à produção no setor da construção apontam para um valor global de produção de 20,1 mil milhões de euros em 2023, refletindo um crescimento, em termos reais, de 3,4% face a 2022. Este crescimento, semelhante ao estimado para o ano anterior, manteve o ciclo de crescimento que o setor da construção está a viver desde 2017.

Segundo estas estimativas, o crescimento acumulado da produção global do Sector no período 2017-2023 atinge os 33% em termos reais, insuficiente, ainda assim, para anular a retração de 59% verificada no valor global da produção da Construção ao longo do período de recessão que se iniciou em 2002 e se prolongou até 2016.

Em 2023, observou-se grande disparidade na evolução dos preços dos diferentes materiais necessários à atividade da construção. Se, em termos médios, a variação do índice de custo da construção aumentou 5,3% ao longo dos primeiros três trimestres do ano, após as fortes subidas de 13,3% em 2022 e 9,7% em 2021, materiais houve que subiram mais de 10% entre setembro de 2022 e o mesmo mês de 2023 (são os casos dos betumes a granel, do cimento em saco e das tintas para a construção civil), enquanto noutros casos se observavam descidas acentuadas dos preços (são exemplo: aço para betão armado, aço em varão e perfilados e a chapa de aço macio).

Ao longo do ano de 2023, assistiu-se a um aumento no número de trabalhadores da construção, o qual registou um crescimento de 8,3% face a 2022 (passando de 317,6 mil, em 2022, para 344,0 mil em 2023).

No que diz respeito ao desemprego oriundo do setor da Construção verificou-se, em 2023, uma redução homóloga de -2%, enquanto o desemprego total subiu 3,7%. No final de dezembro e de acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), estavam registados nos centros de emprego 18,3 mil desempregados oriundos de empresas do setor da Construção, os quais representavam 6,3% do número total de desempregados inscritos (288,5 mil).

O consumo de cimento cresceu 1,8% em 2023, um pouco acima do crescimento verificado no ano anterior, tendo ultrapassado as 3.900 mil toneladas.



No que respeita ao conjunto de entidades habilitadas para o exercício da atividade de Construção, quer em empreitadas de obras públicas quer em obras particulares, verificou-se um aumento de 7,3% em 2023, face ao ano anterior. Este acréscimo, que fez subir o número total de empresas habilitadas para os 64,4 mil, resultou de aumentos, quer no número de alvarás ativos (+6,9% do que em 2022, para os 34,9 mil), quer no número de certificados atribuídos (+7,8% face a 2022, para os 29,5 mil).

Os dados divulgados pelo Banco de Portugal indicam que o stock de crédito concedido pelo sistema financeiro às empresas de construção ascendia a 6,3 mil milhões de euros no final de 2023, enquanto o montante de crédito malparado do Setor ascendia, no mesmo mês, a 256,0 milhões de euros.

De assinalar que o peso do crédito malparado do setor da Construção (4,1%) era o dobro do total do crédito malparado face ao stock de crédito concedido à totalidade das empresas privadas (2,0%).

Em termos qualitativos, é de assinalar que as opiniões dos empresários do setor relativamente ao nível de atividade das suas empresas, recolhidas através do Inquérito Mensal à Atividade promovido pelo INE, se traduziram num saldo anual de +4% em 2023, resultado mais favorável do que o apurado no ano anterior (+3%).



2.1. Habitação

Em 2023, o volume de produção do segmento residencial deverá ter rondado os 5,8 mil milhões de euros, na sequência de um crescimento de 3,0% em termos reais, face ao ano anterior.

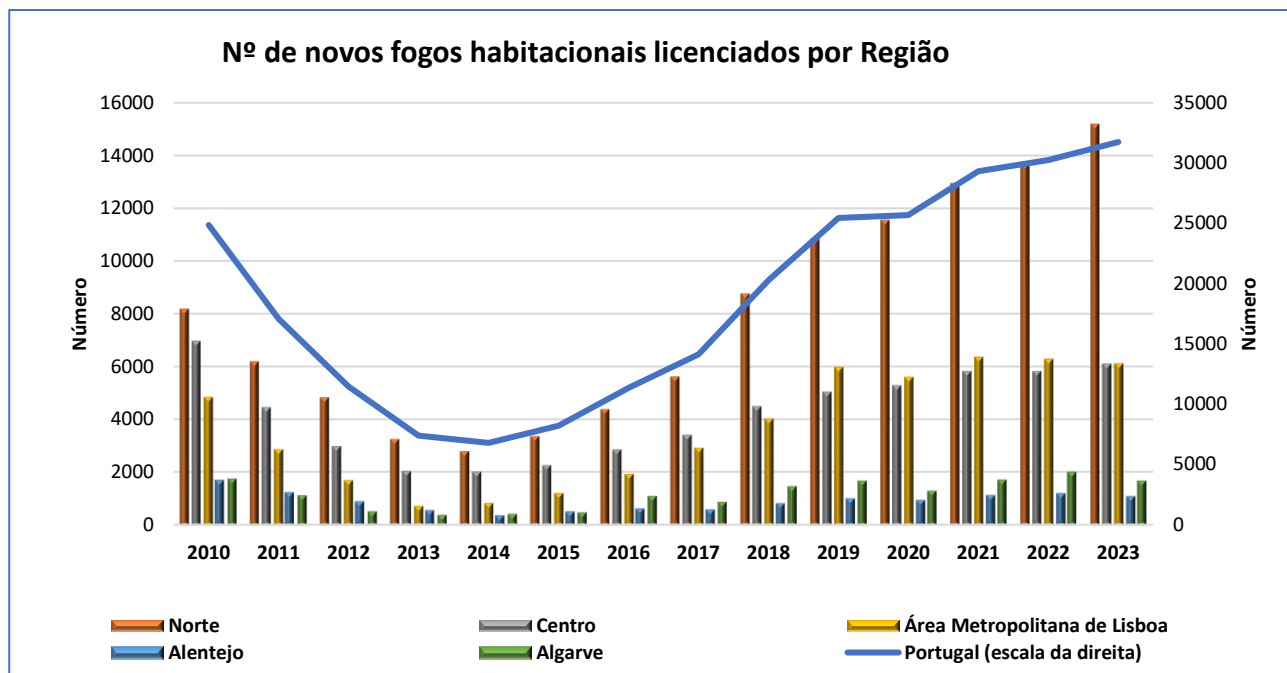
Ao contrário dos dois anos anteriores, o segmento residencial registou uma quebra ao nível de procura, quer em termos de número de transações, quer em termos de valor. Assim, ao longo dos três primeiros trimestres de 2023, apuraram-se quebras, em termos homólogos, de 21% no número e de 15% no montante das vendas de alojamentos. Desde 2013, à exceção do ano de 2020 e como resultado da pandemia Covid-19, que esta série vinha apresentando crescimentos anuais, os quais, na sua maioria, se revelaram bastante expressivos.

Para esta quebra verificada ao longo do ano de 2023, a evolução crescente da taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação foi determinante, ao aumentar de 1,689% para os contratos celebrados ao longo de 2022, para 4,394% nos contratos celebrados ao longo de 2023, de acordo com os dados disponibilizados pelo INE.

Ainda assim, as empresas que atuam neste segmento de atividade mantiveram um desempenho bastante favorável, quer as que se dedicaram à construção nova, quer as que executaram trabalhos de reparação/manutenção de edifícios residenciais.

Assim, em 2023, o volume de produção da construção nova de habitação deverá ter ficado próximo dos 3,4 mil milhões de euros, 3,0% acima do nível do ano anterior em termos reais, refletindo um abrandamento no ritmo de crescimento deste tipo de trabalhos (em 2022, a taxa de crescimento real tinha ultrapassado os 4,0%).

Também os trabalhos de reparação/manutenção de edifícios mantiveram um ritmo de crescimento semelhante ao do ano anterior (+3,0%) devendo ter registado, de acordo com as estimativas elaboradas, um volume de produção próximo dos 2,4 mil milhões de euros.



Fonte: INE. (*) estimativa

De acordo com a informação disponibilizada pelo INE, o número de novos fogos habitacionais licenciados durante o ano de 2023 atingiu os 31.700, com um acréscimo de cerca de 5% face ao ano anterior, enquanto as conclusões de novos fogos habitacionais revelaram um crescimento ainda mais intenso, com os números a apontarem para uma variação de +8,8%, até setembro de 2023, e com 16,2 mil fogos concluídos até então.

Em sentido contrário, os valores apurados pelo INE traduzem um significativo decréscimo, ao longo de 2023, ao nível dos fogos transacionados, em número e no valor global das transações imobiliárias. De acordo com os dados disponibilizados, transacionaram-se, até ao final de setembro de 2023, 102,4 mil fogos habitacionais (-21% em termos homólogos), num montante total de 20,8 mil milhões de euros (-15% do que em igual período de 2022).

A grande maioria das transações efetuadas em 2023 (79%) refere-se a fogos existentes, tendo o seu número diminuído 24% face ao período homólogo. Por seu turno, os fogos novos registaram um decréscimo de 7% no número de transações ao longo dos três primeiros trimestres de 2023. Daqui resultou uma diminuição do peso das transações de fogos existentes para menos de 80% do total, o que não se verificava desde 2015.



Da análise dos dados relativos à avaliação bancária da habitação, conclui-se que a variação dos preços de venda por m² continuaram a crescer ao longo de 2023, registando uma variação anual de +5,3% face a 2022, com particular destaque na Região Autónoma da Madeira (+15,5%) e no Alentejo (+12,1%). O Algarve foi a área onde o crescimento foi menos intenso (um aumento de 0,9%), sendo a região da Grande Lisboa aquela onde o preço por m² é mais elevado em termos absolutos: 2.267 €/m².

Por último importa referir que, segundo os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, a concessão de novos créditos para aquisição de habitação cresceu 34,1% em 2023, face a 2022, embora seja de notar que, no montante atingido (21.660 milhões de euros) estão incluídos os créditos renegociados, fenómeno que assumiu uma expressão particularmente significativa em 2023.

Na base do acréscimo no número de renegociações de crédito para aquisição de habitação está o forte aumento das taxas de juro praticadas na concessão desse tipo de crédito, o que é claramente transmitido pelo INE na sua publicação relativa a dezembro de 2023 sobre as taxas de juro implícitas no crédito à habitação e de que se transcreve um trecho do seu resumo: “A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi 4,593% em dezembro, o valor mais elevado desde março de 2009, traduzindo uma subida de 6,9 pontos base (p.b.) face a novembro (4,524%).”



2.2. Não Residencial

Em 2023 a produção no segmento dos edifícios não residenciais deverá ter registado um acréscimo real de 0,7%, gerando um volume de produção de cerca de 4,6 mil milhões de euros. Este segmento de atividade foi o que apresentou a evolução mais modesta, de entre os diversos segmentos da Construção.

Relativamente à área licenciada para construção nova de edifícios não residenciais, ao longo de 2023, foram aprovados 2,9 milhões de m², o que traduz um decréscimo de 1,6% relativamente ao ano anterior.

Não considerando a área licenciada para transportes e armazenagem, que é residual (apenas 0,2% do total), a área licenciada para construção de edifícios para fins não mercantis foi a que registou a evolução mais positiva, +56,8% em termos homólogos, seguida da área aprovada para construção de edifícios para uso geral: +36,2%. A área licenciada afeta a edifícios para a agricultura foi a que registou o maior decréscimo (-27,2%), seguida da destinada a edifícios ligados à indústria (-15,7%).

Os 781,0 mil m² licenciados para a indústria, não obstante traduzirem um decréscimo face ao ano anterior, mantiveram os edifícios industriais como principal destino da área licenciada em 2023: 27,2% do total.

Relativamente à evolução da componente pública deste segmento da construção, importa referir a evolução favorável do investimento público em 2023, que voltou a crescer em termos homólogos, registando uma taxa de crescimento anual de 10,6%, de acordo com os dados disponibilizados pelo Ministério das Finanças, através da publicação do Boletim de Execução Orçamental. Em 2023, o montante global desse investimento atingiu os 7,4 mil milhões de euros, com uma parte significativa desse investimento a concretizar-se em trabalhos de construção.



2.3. Engenharia Civil

Em 2023, de entre os diversos segmentos do setor da Construção, o da engenharia civil deverá ter registado o crescimento mais significativo (+5,0% em volume, face a 2021), assumindo, desta forma, o principal contributo para a evolução positiva que o setor da construção revelou ao longo do ano.

Em termos nominais, a sua produção deverá ter subido para os 9,7 mil milhões de euros, o que correspondeu a 48,5% da produção total do setor em 2023.

Com base na informação disponibilizada no Portal Base, o mercado das obras públicas registou, em 2023, um comportamento francamente positivo, contrariamente ao observado em 2022. Em termos absolutos, ao longo de 2023 foram promovidos 5.041 concursos de empreitadas de obras públicas no montante global de 6,0 mil milhões de euros e foram celebrados cerca de 11,3 mil contratos de empreitadas de obras públicas, com um valor global a superar os 3,5 mil milhões de euros. Em termos comparativos, estes valores traduzem crescimentos de 31,8% em número e de 65,3% em valor, no que respeita ao lançamento de concursos de empreitadas de obras Públicas e aumentos de 27,8% em número e de 50,3% em valor, considerando os contratos celebrados, ao longo de todo o ano.

As opiniões dos empresários sobre o nível de atividade das empresas que se dedicam a trabalhos de engenharia civil traduziram-se, em 2023 num saldo de +8%, o resultado anual mais positivo dos apurados desde o início da série do inquérito à atividade das empresas de construção, promovido pelo INE, desde abril de 1997.

3. PERSPETIVAS PARA 2024

Construção deverá voltar a crescer em 2024

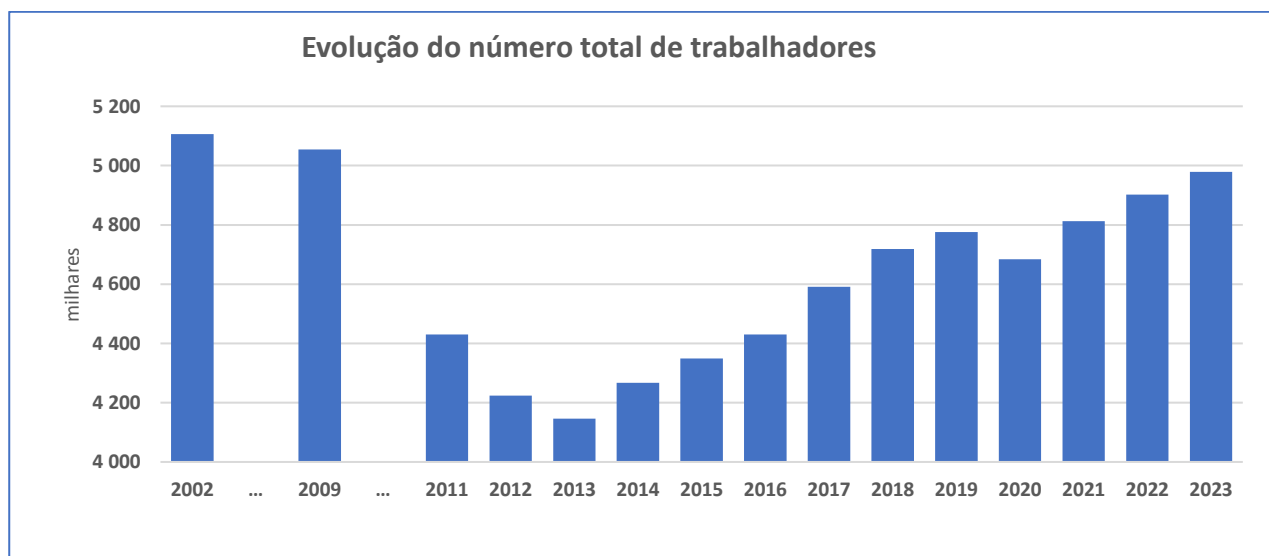
Segundo a generalidade das principais entidades nacionais e internacionais que divulgam previsões de evolução económica, a economia portuguesa deverá continuar a crescer em 2024, embora de forma bem mais moderada do que em 2023.

Mais concretamente e de acordo com as projeções para a economia portuguesa divulgadas pelo Banco de Portugal em dezembro de 2023, a economia deverá crescer 1,2% em 2024 e 2,2% em 2025. Estas evoluções confirmam a recuperação económica iniciada em 2021 que se seguiu à quebra de mais de 8% do PIB registada em 2020, ano inicial da pandemia Covid-19.

Segundo as previsões da Comissão Europeia, divulgadas em novembro de 2023, o PIB nacional deverá crescer 1,3% em 2024 e 1,8% em 2025, confirmando uma trajetória de crescimento para a economia portuguesa nos próximos anos.

Ainda segundo as mesmas previsões, o PIB da zona Euro deverá crescer 1,2% em 2024 e 1,6% em 2025, apontando assim e a verificarem-se estas previsões, para uma aproximação da economia portuguesa à da média dos seus parceiros europeus, nesses 2 anos.

De acordo com as previsões do Banco de Portugal, o emprego da economia deverá crescer 0,1% em 2024, e voltar a evoluir de forma positiva no ano seguinte (+0,3% em 2025), enquanto a taxa de desemprego deverá crescer para 7,1% em 2024 e para 7,3% em 2025 (após uma taxa de 6,5% em 2023).



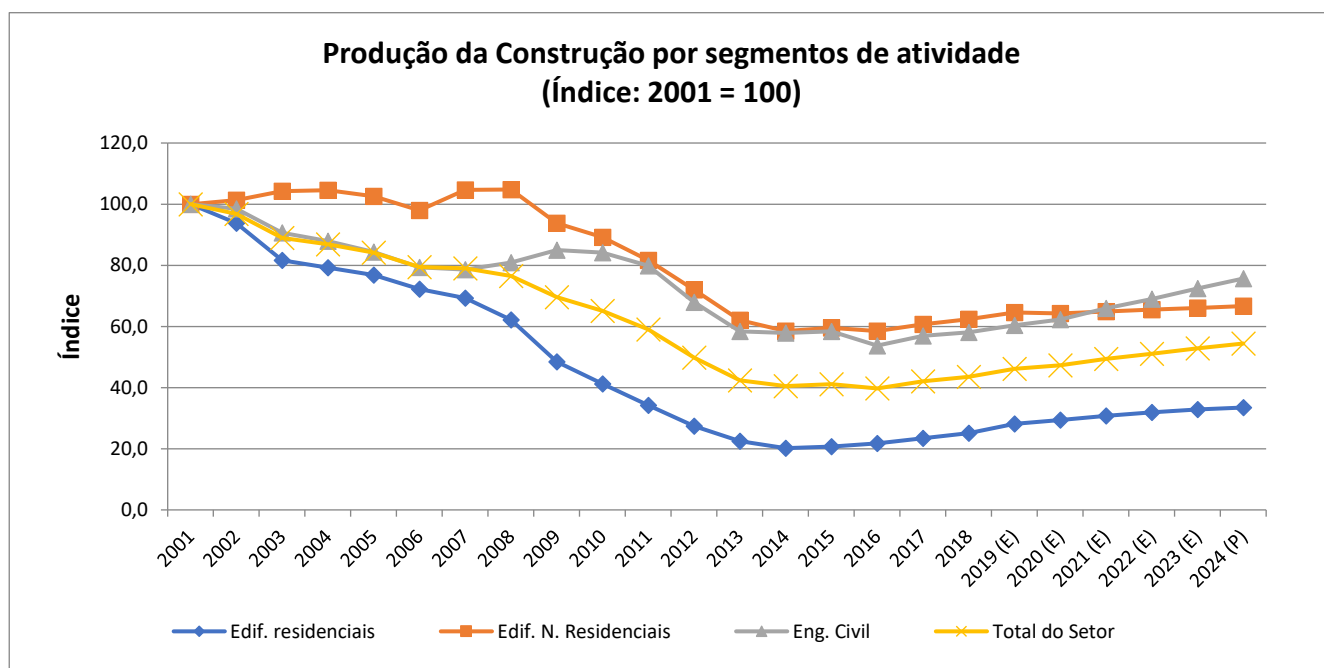
Fonte: INE, Inquérito ao emprego (nova série a partir de 2021)



Em linha com o crescimento do PIB previsto para 2024, antecipa-se igualmente um crescimento da produção do setor da Construção ao longo do ano, o qual deverá rondar os +3,0% em volume, evolução mais moderada do que a estimada para 2023 (+3,4%).

As opiniões sobre a evolução futura da produção, expressas pelos empresários através do Inquérito Mensal à Atividade da responsabilidade do INE, saldaram-se num resultado positivo em 2023 (saldo de +6%) semelhante ao apurado no ano anterior. Com estes resultados, é possível concluir que os empresários terminaram 2023 com razoável otimismo face à evolução futura da produção do setor.

A considerar-se o ponto médio do intervalo de previsão para 2024, +3,0% em termos reais, o volume total de produção da construção deverá ultrapassar os 21,2 mil milhões de euros em 2024, com o segmento da construção de edifícios a crescer 1,6% para os 10,8 mil milhões de euros e o segmento da engenharia civil a aumentar 4,5% para os 10,4 mil milhões de euros.



Fonte: AICOPN; (E) Estimativa, (P) Previsão



3.1. Habitação

Para 2024 as previsões apontam para um **acréscimo de 2,0% da produção do segmento da construção residencial**, o crescimento menos intenso dos últimos 10 anos (em termos reais, este segmento cresceu, em média, 5,5% ao ano, entre 2015 e 2023). Para este crescimento mais moderado em 2024, contribuirão, entre outros fatores, o elevado nível das taxas de juro praticadas no crédito à habitação, os preços da habitação, que continuam a aumentar em muitas zonas do país e o clima de incerteza que se espera venha a dominar o ano de 2024.

Ainda assim, com o crescimento previsto, a produção deste segmento deverá ultrapassar os 6,0 mil milhões de euros, em 2024.

Ambas as componentes deste segmento deverão registar crescimentos em 2024, embora mais moderados do que em 2023, com a componente dos trabalhos de manutenção/reabilitação a crescer de forma menos intensa do que a componente da construção nova (+1,5% e +2,3%, respetivamente).

O setor do imobiliário revelou-se menos dinâmico em 2023, após dois anos de crescimentos assinaláveis sobretudo em valor (2021 e 2022) onde se apuraram crescimentos de 20% e de 1% em número e de 31% e 13% em valor dos fogos vendidos, respetivamente.

Segundo os dados sobre as transações imobiliárias divulgados pelo INE, durante os primeiros nove meses de 2023 foram transacionados 102,4 mil fogos habitacionais, -21,0% do que em igual período de 2022. Em termos de montante transacionado, estas vendas ascenderam a 20,8 mil milhões de euros, -15,0% em termos homólogos, perspetivando-se que, em 2023, se tenha registado uma retração no número e montante das transações de fogos habitacionais em Portugal.

Contrariamente à evolução das transações imobiliárias e de acordo com os valores divulgados pelo Banco de Portugal sobre as novas operações de crédito para aquisição de habitação, o valor destas operações continuou a crescer em 2023, atingindo uma variação homóloga de +34,1%, e um montante acumulado concedido desde janeiro de 21,7 mil milhões de euros. No entanto, importa referir que estes valores incluem as renegociações de créditos junto da banca, fenómeno particularmente expressivo ao longo do ano de 2023 e não passível de ser conhecido e descontado desses totais.

Finalmente, os dados divulgados pelo INE e relativos ao número de fogos novos habitacionais licenciados ao longo de 2023 mantiveram a tendência de crescimento que se iniciou em 2015. Assim, foram licenciados 31.742 fogos em construções novas, o que traduziu uma variação de +4,9% face a 2022.

SEDE:
Rua Álvares Cabral, 306
4050-040 PORTO
Telefone: +351 223 402 200
E-mail: geral@aiccopn.pt
www.aiccopn.pt



AICOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas

No que concerne ao segmento dos trabalhos de reparação/manutenção, é esperado um crescimento de 1,5% no seu volume de produção, um pouco abaixo do antecipado para a construção nova. A manutenção do crescimento do volume dos trabalhos de reparação/manutenção, que se prolonga desde 2013, deriva do facto de a grande maioria das transações de fogos habitacionais, nos anos mais recentes tem superado os 80%, dizerem respeito a fogos já existentes, os quais, em geral, são alvo de trabalhos de reparação/manutenção.



3.2. Não Residencial

Prevê-se que a produção do segmento da construção não residencial registre um crescimento de 1,0%, em volume, em 2024, um pouco acima da evolução estimada para o ano anterior. Com este crescimento, a **produção deste segmento deverá ultrapassar os 4,7 mil milhões de euros**.

No âmbito da construção de novos espaços não residenciais privados, é de referir o indicador relativo às áreas licenciadas por destino de edifício, que na globalidade decresceu 1,6% em 2023, face ao ano anterior. Na verdade, em termos globais absolutos, foram licenciados 2,9 milhões de m², menos 47,4 mil m² do que em 2022, com acréscimos nas áreas licenciadas para edifícios destinados ao turismo, a uso não mercantil e a uso geral, e decréscimos nos restantes destinos: agricultura, indústria, comércio e transportes e armazenagem.

Já a componente pública da construção de edifícios não residenciais deverá beneficiar, em 2024, do volume previsto de investimento público, parte dele potenciado pelas verbas que estão inscritas no envelope financeiro que Portugal já está a receber da União Europeia. Também a evolução positiva que o mercado das obras públicas revelou em 2023, com crescimentos acentuados, quer no lançamento de novos concursos de empreitadas de obras públicas, quer nos contratos celebrados, contribuirá para a manutenção de um ritmo de produção positivo deste segmento.

De referir que, segundo as previsões da Comissão Europeia, o peso do investimento público no PIB atingirá os 3,2% em 2024 (2,7% em 2023), o valor mais alto dos últimos anos, o que traduz uma perspetiva favorável para a evolução do investimento público em construção, quer na componente de edifícios, quer na de trabalhos de engenharia civil. Para 2025 a Comissão Europeia revela ainda um maior otimismo, ao prever que esse peso suba para 3,4%.



3.3. Engenharia Civil

A evolução prevista para a produção do segmento de engenharia civil em 2024 é positiva, embora traduza uma moderação da taxa de crescimento desta componente face ao ano anterior, de +5,0% em 2023 deverá abrandar para +4,5% em 2024. Com este crescimento, o valor bruto de produção deste segmento deverá atingir 10,4 mil milhões de euros, o que corresponderá a cerca de 49,2% da produção total prevista para o Setor em 2024.

Esta previsão, embora ligeiramente menos otimista do que em anos anteriores, mantém o segmento da engenharia civil como motor de crescimento do setor da construção, tal como se tem verificado desde o ano 2000.

Relativamente ao mercado das obras públicas, 2023 revelou-se um ano particularmente positivo, com crescimentos muito expressivos, tanto em número, como em valor, quer no que respeita à promoção de novas empreitadas de obras públicas, quer no que concerne a novos contratos celebrados.

Assim, em 2023, foram lançados 5.041 procedimentos de promoção de novas empreitadas de obras públicas, no montante global de 6,0 mil milhões de euros, refletindo crescimentos homólogos de 31,8% e de 65,3%, respetivamente, face a 2022.

Já no que concerne a novos contratos celebrados, apuraram-se 11.317 contratos celebrados, num montante global de 3,6 mil milhões de euros, o que reflete aumentos de 27,8% em número e de 50,3% em valor, face a 2022.

Tais acréscimos vão traduzir-se, necessariamente, em volumes acrescidos de obras, o que resultará num acréscimo da produção do segmento da engenharia civil em 2024, estimada em +4,5% em termos reais.

Por seu turno, as opiniões dos responsáveis das empresas que laboram no mercado das obras públicas e que respondem ao Inquérito Mensal à Atividade do INE, apontam para uma carteira de encomendas relativa a este tipo de trabalhos de cerca de 14 meses de produção garantida, e consideram, igualmente, que a evolução futura do emprego associado a este segmento é favorável, o que é traduzido num saldo médio anual de +11% em 2023, bastante superior aos +6% apurados em 2022.

Deste modo, para 2024, **espera-se que a atividade do setor da construção se mantenha positiva, considerando que a generalidade dos indicadores disponíveis atualmente aponta para que o setor volte a evoluir de forma favorável, antecipando-se uma taxa de crescimento em redor dos +3,0% em termos reais.**



CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES VARIÇÕES HOMÓLOGAS (%)

	2019	2020	2021	2022	2023	Fontes e Observações
Consumos						
Cimento	14,9	10,6	5,8	1,5	1,8	
Emprego	-0,7	-2,5	2,8	4,0	8,3	"INE: Inq. Emprego"
Nível de Atividade Global (1)	2	-11	-2	3	4	"INE"
Crédito à habitação						"Banco de Portugal"
Novas Operações de empréstimos para aquisição habitação	8,0	7,3	34,1	5,8	34,1	Nota: inclui os créditos renegociados.
Licenças para construção	5,6	-1,4	9,6	-2,8	-8,1	"INE"
Fogos novos para habitação	18,6	4,1	13,9	6,1	4,9	
Outros trabalhos para habitação (2)	3,9	-3,6	-0,1	-5,7	-6,9	
Fogos novos concluídos para habitação	18,5	34,3	15,6	3,0	8,8	"INE" (nova série) (2023 - Até set.)
Nível de atividade da construção de edifícios (1)	1	-14	-4	2	1	"INE"
Concursos Públicos (Valor)						Portal Base - Observatório das Obras Públicas
Abertos	53,1	21,5	-21,7	-3,3	65,3	
Adjudicados	27,8	57,9	-9,9	-29,3	50,3	
Nível de atividade Obras Públicas (1)	-1	-4	3	7	8	"INE"
Perspetivas de produção (1)	9	-5	11	6	6	"INE"
Perspetivas de emprego (1)	4	2	9	6	5	"INE"

(1) Resultados dos Inquérito Mensal à Atividade das empresas de Construção (SalDOS de Respostas Extremas)

(2) Inclui trabalhos de ampliação, transformação, restauração e demolição

Fontes: INE, Banco de Portugal, GPEARI-Min. Finanças, Portal Base, AICCOPN